

# 葡語作為外語的教學

## DIDÁCTICA DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

教學基本上就是與別人－特別是學生－相處。為學生建立一個良好的知識基礎，為將來的生活作好準備。

這種教育－教學關係一般可以一個三角形來表示，由以下三個元素組成：

- 教師
- 學生
- 教材：圖文教材（課文、習作、書本）及視聽教材。

現試以較簡潔的方式談談一些教學要素：方法、障礙、策略。

### I. 方法

根據語言學者的觀點，語言有兩大功能：

- 表意功能－語言作用為組織概念及表達知識；
- 溝通功能－語言施於他人，主要是作為溝通的一種媒介或工具。

語言學者嘗試用不同的方法去突顯上述功能。

以傳統的方法去理解，語言是思想的概念和層次的反射，此方法強調語言的表意功能。

而結構法則強調溝通功能，但側重在理論上的探討。

溝通功能探討法則著重將表意和溝通功能包含在內，形成一個新概念的溝通能力。

這種溝通能力是由不同的整合成分所組成：

- 語言能力－在語言系統內對語音、詞匯、句法等各方面的知識掌握及運用；
- 演說能力－根據不同情況作出適當的演說能力；
- 敘述能力－對世界各地事物與相互關係的知識掌握；
- 實效能力－為達至溝通的目的，有效的語言陳述能力；
- 社會文化能力－社會規則及人與人之間在社

會的相互關係標準，又或是文化遺產方面的知識掌握。

值得一提的是王鎖瑛老師在她的“中國人學葡語”一書中的教學經驗，就是探討教中國人學葡語的方法，是一個非常實用的方法。她認為在學習外語時應採用以下的方式：

1. 語音是教與學的首要部分，因為它是語言的基本元素。但語音不應及不可單獨教授與學習，原因是文法和生字也是透過語音表達出來的。
2. 在教學的過程中，最好能有系統地詳細解釋文法現象，避免採用“填鴨式”或一次過灌輸太多的東西而又不作解釋。
3. 解釋不應只局限於文法方面。隨著學生的學習，最好能及時作出詳盡的解釋。
4. 所有解釋不可缺少習作方面的練習。因此我們可參考王老師這本書，事實上這本書積聚了她的教學經驗，她不單掌握好她的母語－中文，還掌握流暢的葡語。在教授中國學生時，這些經驗可以啟發我們的教學活動。

### II. 障礙

大家已很清楚知道中國學生學習葡語時所遇到的障礙。在語音方面，學生不能掌握好發音，以致不明白老師的解說。這些學生在分辨低沉的輔音、開元音及閉元音；發“r”音；“h”不發音；字母的正確分音及疑問句的語調等多方面都有困難。

葡文文法非常複雜。

然而，中文沒有動詞變位，沒有時式，也沒有前置詞的支配關係。

葡文名詞有性別和數字的變化，通常中文沒有這方面的變化。

形容詞的正確運用也是非常複雜，因中文形容詞是不變的，所以沒有性別和數字上的一致變位。

中文的形容詞一般是放在名詞前面，正如葡語有時也會一樣。

中文沒有指定冠詞及不定冠詞。

葡語的句法構造有時是很長的句子，還有連接詞和關係代名詞。相反，中文的句法構造是短句子，有時還會是極短的句子。

上述全是中國人學習葡語時所遇到的困難，是必須解決的問題。

### III. 策略

為了消除這些障礙，可以採用一些策略。

除了使用不同教材的習作外，還可嘗試一些下列的策略：

- 經常要詢問學生
- 集體朗讀
- 個人朗讀

- 黑板上寫字作句
- 讀默
- 朗誦練習
- 家課
- 學生習作展示

這些都是可在課堂上採用的一些練習方式，可激發學生更大的參與性。

但絕不能忘記教學計劃的重要性。

對整個學年各個教學單元須作規劃。

這些規劃可以是短期、中期及長期的，主要目的是輔助學生學習，以達至最佳的效果。

(摘自語言推廣中心舉辦之培訓活動)

葡語教師金鎮南  
鄧志強譯

Ensinar é essencialmente conviver com outras pessoas - sobretudo com os alunos -, no sentido de criar nos mesmos as bases estruturadas de conhecimentos, numa perspectiva de preparação para a vida.

Esta relação pedagógico-didáctica costuma apresentar-se como um triângulo, composto de três elementos:

- professores
- alunos
- materiais didácticos: gráfico (Textos, exercícios - Manual) e audio-visual.

Neste momento do ano lectivo, interessa salientar, duma forma sintética, alguns elementos da Didáctica: Métodos, Obstáculos, Estratégias.

### I. MÉTODOS

Segundo estudiosos do fenómeno verbal, a linguagem humana assume duas funções:

- a representativa - a língua serve para a organização dos conceitos e está ao serviço do conhecimento;
- a comunicativa - a língua serve para agir sobre alguém, ela é fundamentalmente um meio ou um instrumento de comunicação.

Na tentativa de realçar uma ou outra função, surgem os diferentes métodos.

Assim, o MÉTODO TRADICIONAL entendia a língua

enquanto um reflexo conceptual e categorial do pensamento, salientando a forma representativa.

Os MÉTODOS ESTRUTURALISTAS colocam a tónica na função comunicativa, embora abordada do ponto de vista formal.

A ABORDAGEM COMUNICATIVA, por seu turno, aparece com o interesse maior de procurar abarcar o fenómeno linguístico em toda a sua complexidade representativa e comunicativa, retomando uma nova noção - a da competência de comunicação.

Esta competência mais geral abarca várias componentes integrativas e indissociáveis:

- Competência Linguística - conhecimento e capacidades de utilização de elementos fonéticos, lexicais, sintácticos, etc. do sistema da língua;
- Competência Discursiva - uma apropriação de diferentes organizações discursivas, em função dos parâmetros da situação;
- Competência Referencial - conhecimento do mundo, seus objectos e relações;
- Competência Pragmática - conhecimento das formas linguístico-enunciativas mais eficazes, do ponto de vista do alcance das intenções comunicativas;
- Competência Sociocultural - conhecimento das regras sociais e das normas de interacção entre os indivíduos na

sociedade... ou seja o património cultural.

Por fim e numa perspectiva metodológica, centrada na prática, é importante referir a experiência da professora WANG SUO YING, no seu livro – “O Português para um Chinês”. Abordagem simultânea sobre os Métodos de ensinar Português aos Chineses.

Na sua opinião, na aprendizagem duma língua estrangeira deve-se adoptar o seguinte processo metodológico:

1. A 1ª parte a ser ensinada e aprendida deve ser a Fonética, porque ela é a base e o fundamento da Língua.

Contudo, a Fonética nunca deve nem pode ser isoladamente aprendida e ensinada, já que a gramática e os vocábulos são sempre representados por ela.

2. Durante o processo de ensino, seria melhor explicar aos alunos, em sistematização e com pormenor os fenómenos gramaticais, evitando o método da “ceva forçada de patos”, ou seja ensinar muitas coisas duma só vez, sem explicar porquê.

3. A explicação não se deve limitar aos fenómenos gramaticais.

À medida que os alunos vão aprendendo, seria melhor acompanhá-los com uma explicação oportuna e pormenorizada.

4. Finalmente é imprescindível que toda a explicação se baseie em exercícios constantes.

Neste momento é oportuno registar o aspecto interessante e esclarecedor do livro da professora Wang; de facto ele tem como base a experiência didáctica duma pessoa, que domina com facilidade a Língua portuguesa, para além da sua própria língua materna – o Chinês.

Pode constituir uma boa fonte de inspiração para a nossa actividade lectiva com alunos chineses.

## II. OBSTÁCULOS

São já conhecidos os obstáculos na aprendizagem da Língua Portuguesa que o aluno chinês revela.

No plano da Fonética, o aluno não consegue captar os sons que pronunciamos e por conseguinte não compreende, por vezes, o que dizemos.

Este aluno “tem dificuldades na distinção entre consoantes surdas e vogais abertas e fechadas; na pronúncia do “r”; em compreender que não deve aspirar o “h”; na separação correcta das palavras e na entoação nas formas interrogativas”.

A nossa gramática é complicada.

Assim, não há conjugação nos verbos chineses, não há tempos nem modos e também não há regências de preposições.

Em Português, os substantivos têm flexão genérica e numérica, o que normalmente não sucede na língua chinesa.

O uso correcto de adjetivos é também complicado já que o adjetivo em chinês é invariável e por isso não faz concordância numérica e genérica.

Por sua vez, aparece habitualmente anteposto ao substantivo como sucede, algumas vezes, em Português.

Na língua chinesa não há artigos definidos ou indefinidos.

A construção sintáctica na língua portuguesa é, por vezes, feita com frases longas, cheias de conjunções integrantes e pronomes relativos, ao passo que na língua chinesa as frases são curtas, por vezes até muito curtas.

Tudo isto constitui para o aprendente chinês uma série de dificuldades, que devem ser ultrapassadas.

## III. ESTRATÉGIAS

Com o objectivo de eliminar esses obstáculos, é usual aplicar algumas estratégias.

Assim, para além dos exercícios constantes dos diversos manuais, poderíamos, a título de exemplo, enumerar algumas:

- Interrogar com frequência os alunos
- Leitura em grupo
- Leitura individual
- Escrita no quadro
- Ditados
- Exercícios de declamação
- Trabalhos de casa;
- Exposições de trabalhos.

Estas são algumas modalidades de exercícios, que poderão ser utilizadas nas aulas, a fim de provocar uma melhor participação dos nossos alunos.

No entanto, é necessário não esquecer a importância da Planificação.

É de todo o interesse programar as diversas unidades didácticas, ao longo do ano lectivo.

Esta planificação pode ser a curto, a médio e a longo prazo, sempre na perspectiva de apoiar os alunos na sua aprendizagem.

*(Extracto da Acção de Formação no CDL)*

*Fernando Campos (professor de Português)*